



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA MATA  
ATLÂNTICA

**MBYÁ REMBIAPÓ**  
**Artesanato Guarani**

Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela

**Florianópolis**  
**2020**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação  
em Departamento de História do Centro de  
Filosofias e ciências Humanas da  
Universidade Federal de Santa Catarina  
como requisito para a obtenção do título de  
em Licenciatura Intercultural Indígena do  
Sul da Mata Atlântica

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Clarissa Rocha de  
Melo

Florianópolis

2020

Tataendy Gonçalves Brisuela, Jovani  
MBYÁ REMBIAPÓ : Artesanato Guarani / Jovani Tataendy  
Gonçalves Brisuela ; orientadora, Clarissa Rocha de Melo ,  
2020.

57 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Filosofia e Ciências Humanas, Licenciatura Intercultural  
Indígena do Sul da Mata Atlântica, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata  
Atlântica. 2. Artesanato Guarani . 3. Cestarias mbyá. 4.  
Colares guarani. I. , Clarissa Rocha de Melo. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura  
Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica. III. Título.

Jovani Gonçalves Brisuela

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciado” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do sul da Mata Atlântica

Florianópolis, 11 de fevereiro de 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA  
MATA ATLÂNTICA

### ATA DE DEFESA DE TCC

Aos ..... 11 dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, às 10:30 horas, na Sala 323 do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Santa Catarina, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelo professor Orientador Clarissa Rocha de Melo e Presidente, Professor Josélia Doniza Joso Schild Membro da Banca, e Professor, Orivaldo Nunes Junior Membro da Banca, designados pela Portaria nº ..... 2020/HST/CFH, do Senhor Chefe do Departamento de História, a fim de arguirem o Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico Jovani Gonçalves Brisuela subordinado ao título: " Ubya Rembidyo " - Artesanato Guaraní .....

Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente, o acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o mesmo foi arguido pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas notas, tendo o candidato recebido do Professor Orientador Clarissa R. de Melo a nota final 10, do Professor Josélia Doniza J. Schild, a nota final 10, e do Professor Orivaldo Nunes Jr., a nota final 10; sendo aprovado com a nota final 10. O acadêmico deverá entregar o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, em versão digital (PDF/A e Word) à Secretaria do curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, até o dia 02 de março de 2020. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo Candidato.

Florianópolis, 11 de fevereiro de 2020.

Banca Examinadora:

Prof.ª Orientadora Clarissa Rocha de Melo

Prof.ª Josélia Doniza Joso Schild

Prof. Orivaldo Nunes Junior

Candidato Jovani Gonçalves Brisuela

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Nhanderu (Deus) pela vida, por ter iluminado meu caminho para chegar até aqui e continuar seguindo meu caminho.

Agradeço aos meus pais, pelo apoio, pela força que me deram para crescer e viver nesse mundo, pela parceria, pelo incentivo.

Agradeço a minha esposa por fazer parte da minha vida, pelo apoio, e pelo filho lindo que me deu.

Agradeço meu irmão e minhas irmãs por ter me incentivado para chegar até aqui.

Agradeço ao cacique Nilton de Oliveira, por me dado oportunidade, apoio e coragem para chegar até aqui.

Agradeço aos caciques e lideranças por ter lutado e conquistado um espaço para estarmos na universidade.

Agradeço aos meus colegas por ser companheirismos e por ter compartilhado alegrias.

Agradeço aos coordenadores da licenciatura, e aos professores por ter paciências com nós.

**Há'evete!**

## **RESUMO**

Este trabalho trata dos artesanatos Guarani: bichinhos de madeira, cestarias e colares. Nessa pesquisa vou trazer as histórias e os significados de cada artesanato, através das pesquisas que realizei com uma anciã e dois artesãos.

Nesse trabalho também vou mostrar as organizações e trabalho coletivos da aldeia Yvyju (terra fértil) e também desenvolvimento das oficinas com os jovens e os alunos da aldeia Yvyju.

**Palavras chave:** Artesanato Guarani. Cestarias mbyá. Colares guarani.

## RESUMO EM GUARANI

Kova'e xe mba'eapó ma aexauka haguã mbyá rembiapó, mba'emõ ra'angá, ajka, há'egui mbo'y. Kova'e xe mba'eapó ma aruve haguã arandú tuja kueue reve, mbyá rembiapó reko re, kyingueve pe amboaxa haguã, há'egui ambo'e haguã. Aiporavo kova'e régua amba'eapó haguã, aikuaa iporãete va'e nhandevy kuery pe, ambo'e ta kyingue ve oja'pó kuaa haguã há'egui omboeteve haguã.

**Palavras chave:** Artesanato Guarani. Cestarias mbyá. Colares guarani.



## LISTA DE FIGURAS:

Figura 1 - Escola e cozinha comunitária.....	18
Figura 2: casa da cultura.....	19
Figura 3: casa de reza.....	20
Figura 4: crianças colhendo milho.....	22
Figura 5: plantação de aipim.....	22
Figura 6: plantação de melancia.....	23
Figura 7: jovens fazendo limpezas na caverna.....	24
Figura 8: capinando para plantar.....	25
Figura 9: limpando a horta.....	26
Figura 10: Anciã Luciana Pará Reté.....	27
Figura 11: cesto pronto.....	29
Figura 12: cesto médio pronto.....	30
Figura 13: cestinho com alça.....	31
Figura 14: cesto grande sem tampa.....	32
Figura 15: cesto baixinho.....	33
Figura 16: grafismo na cestaria.....	35
Figura 17: grafismo na cestaria.....	36
Figura 18: grafismo na cestaria.....	37
Figura 19: colar Guarani.....	38
Figura 20: sementes de yvaun.....	40
Figura 21: pé de yvaun.....	40
Figura 22: semente de kapi'i'a (lágrima de nossa senhora) .....	41
Figura 23: confeccionando os bichinhos.....	43

Figura 24: confeccionando os bichinhos de madeiar.....	44
Figura 25: confeccionando os bichinhos de madeira.....	45
Figura 26: bichinhos estalhados.....	46
Figura 27: confeccionando os bichinhos de madeira.....	48
Figura 28: confeccionando os bichinhos de madeira.....	48
Figura 29: confeccionando os bichinhos de madeira.....	48
Figura 30: os alunos apresentando seu trabalho escolar.....	49
Figura 31: crianças em aprendizagem.....	50
Figura 32: Ensinando os jovens a confeccionar artesanatos.....	51
Figura 33: Jovens confeccionando cestarias e colares.....	52
Figura 34: Coruja de madeira pronto.....	53
Figura 35: Onça pintada de madeira.....	53
Figura 36: Quati de madeira pronto.....	54
Figura 37: Tucano de madeira pronto.....	55

## SUMÁRIO

Apresentação.....	12
Introdução.....	14
<b>CAPÍTULO 1:</b> Contextualização da Tekoa Yvyju.....	16
<b>CAPÍTULO 2:</b> Cestarias, Colares, Bichinhos de Madeira.....	26
Grafismo Na Cestarias.....	33
A Importância do Colar (Mbo'y) e o Significado.....	37
Confeccionando os Bichinhos de Madeira.....	43
<b>CAPÍTULO 3:</b> Prática de Ensino: Confeção dos Artesanatos.....	49
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	56
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	57



## APRESENTAÇÃO

Meu nome é Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela, pertenço ao povo Guarani, casado com Angélica Para'i da Silva Oliveira, também pertence ao povo Guarani. Nasci no dia 14 quatorze de abril de 1985 na aldeia Yvyju no município de Camaquã no estado do Rio Grande do Sul. Sou filho do Félix Karai Brisuela e da Catarina Gonçalves Vilhavas, sou da etnia Guarani Mbya. Sou filho único, tenho duas irmãs mais velhas, Maria Helena Gonçalves Brisuela e Zulma Solange Gonçalves Brisuela, que moram fora de Santa Catarina. Atualmente moro na aldeia Yvyju, localizada na Rodovia Duque de Caxias, KM 13, no município de São Francisco do Sul em Santa Catarina.

Quando era criança não estudei porque a nossa aldeia ficava longe da cidade e por isso meus pais não deixavam ir à escola do branco. Moramos na aldeia Yvu Porã até que eu completei 13 anos de idade. Minha família e eu já moramos em diferentes lugares a procura de uma vida melhor para nossa família.

Comecei a estudar com 14 anos de idade na escola Indígena Itaty, na aldeia do Morro dos Cavalos, município de Palhoça SC.

Em 2004, tive o primeiro curso de magistério Guarani no município de Rodeio Doze em Santa Catarina, Kuaa mbo'e – Conhecer- Ensinar. A coordenação do curso chegou à minha comunidade, falou com o cacique Nilton de Oliveira quem me indicou para participar do curso que foi realizado em uma pequena cidade chamada Rodeio Doze. Fui participar no curso sem saber de nada, mas criei coragem e aceitei o novo desafio para enfrentá-lo. Quando voltei do curso, o cacique convocou uma reunião para me propor um trabalho como professor da escola. Mesmo não tendo muita experiência na área de educação, aceitei, porque até esse momento a escola só tinha uma professora branca.

Formei-me em 2009 no Magistério, recebi meu primeiro diploma do meu estudo com muita dedicação e esforço, que valeu a pena estudar. Fiquei muito feliz por ter conseguido me manter até o final do curso e concluir ensino médio, porque jamais

pensei que ia chegar até onde cheguei. E no ano seguinte teve inscrição para fazer vestibular na Universidade Federal de Santa Catarina, me escrevi e consegui uma vaga.

Já em 2011, comecei a fazer ensino superior na Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, na área de Linguagens. Em 2015 fui passar minhas férias em São Paulo, na aldeia Rio Silveira, lá aconteceu o imprevisto, por esse motivo não consegui retornar a tempo para apresentar meu TCC e, infelizmente, não consegui me formar. Mas não perdi a esperança e busquei uma nova oportunidade para concluir meu estudo.

Nesta nova oportunidade decidi pesquisar um assunto que sempre esteve presente na minha vida desde a infância. Interessei-me pelos artesanatos desde muito cedo, com oito anos de idade comecei a praticar fazendo alguns artesanatos, como bichinhos de madeira (*vixo 'i ra 'ãnga*), cestaria (*ajaká*) e colares (*mbo 'y*). Meus pais me incentivaram a aprender a confeccionar a cestaria (*ajaká*), porque a maior parte da minha família produz artesanatos de taquaras (*takuá*) e colares de sementes.

Meus pais me incentivaram a aprender confeccionar a cestaria (*ajaká*), porque a maior parte da minha família produz cestaria e colares de sementes. Com dez anos de idade eu aprendi a confeccionar com o meu pai e a minha irmã mais velha.

Interessei-me a fazer os bichinhos (*mba 'emo ra 'ãnga*) de madeira, porque achei os bichinhos muito bonitos. Primeiro imaginei em como fazer os bichinhos de madeira, mas no começo fazia tudo errado, não saia como queria, mesmo assim continuei tentando. Para aprender passei a procurar nos livros imagens de animais para ter ideia de como fazer igual. Olhando as imagens do livro e talhando a madeira fui aprendendo a confeccionar cada vez melhor.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa pretende revelar o significado do artesanato para o povo Guarani. A partir do artesanato e toda a simbologia nele impressa, pretendo mostrar o quanto todas as fases do processo de produção, desde sua concepção, estão associadas à sabedoria ancestral do povo Guarani.

Nesse trabalho pretendo mostrar para jovens e as crianças da minha comunidade e outras comunidades a importância dos artesanatos Guarani, porque a maioria dos jovens tem poucas práticas para confeccionar os artesanatos. Por isso vou ensinar e incentivar para que valorizem, e se interessam pelas artes. Vou pesquisar com os mais velhos e artesãos sobre os símbolos que se fazem nos artesanatos, os significados de cada peça, especialmente bichinhos (vixora'ãnga) cestaria (ajaká) e colares ( mbo'y). Por isso escolhi esse tema de pesquisa, para fortalecer e valorizar mais nosso artesanato para que nunca se percam, e pretendo estudar sobre as formas de ensinamentos da confecção dos artesanatos e seus significados, e o porquê da falta de conhecimento sobre a importância e os significados dos símbolos, usado nos artefatos.

Com os resultados dessa pesquisa, pretendo pensar como levar para os mais novos esses ensinamentos dos ancestrais na comunidade.

E nesse trabalho pretendo acompanhar e registrar a produção de bichinhos de madeiras com os homens. Esses trabalhos são confeccionados só pelos homens porque é um trabalho um pouco perigoso para as mulheres, porque existem certas ferramentas letais, e também, temos que lidar com o fogo que se usa para confeccionar os artefatos de madeira. Já as cestarias são confeccionadas pelos homens e pelas mulheres, porque é um trabalho menos perigoso para confeccionar, assim como os colares, que são confeccionados mais pelas mulheres. É um trabalho leve e não há risco que pode prejudicar na hora de confeccionar.

Para buscar mais informações sobre minha pesquisa, realizei as entrevistas com uma anciã da minha aldeia e dois artesãos de outra aldeia. Fiz perguntas sobre os assuntos na língua materna para que eles se sentissem mais confortável para falar.

Realizei registros fotográficos para mostrar os tipos de artesanatos produzidos na comunidade, e também fiz revisão bibliográfica para descobrir o que já foi escrito sobre o assunto. Além disso, elaborei planos e métodos de ensino do artesanato e dos

conhecimentos das artes Guarani na comunidade e escola, desenvolvendo atividades e oficinas junto aos alunos, para ensinar a confeccionar os artesanatos.

Para entender melhor sobre o tema, fui até a residência dos anciões buscar os conhecimentos sobre a importância dos artesanatos Guarani, para que eles pudessem mostrar essa prática ancestral. Realizei entrevistas com anciã e artesãos para conhecer os significados dos símbolos, os valores de cada artesanato, a utilidade, forma de confecção dos artefatos, época certa de extrair matérias primas e conhecer as atividades específicas masculinas e femininas.

### **OBJETIVOS:**

✓ **Geral:** O objetivo é pesquisar o conhecimento e as técnicas relacionadas ao artesanato Guarani Mbya.

✓ **Específicos:**

- Realizar entrevista com artesãos e mais velhos sobre o tema de pesquisa;
- Conhecer e comparar os diferentes tipos de artesanato e artes Guarani, especialmente bichinhos (vixora'ãnga) cestaria (ajaká) e colares ( mbo'y);
- Conhecer os significados, usos e importância dos bichinhos (vixora'ãnga), da cestaria (ajaká) e dos colares ( mbo'y);
- Descrever as técnicas para confeccionar bichinhos (vixora'ãnga) cestaria (ajaká) e colares ( mbo'y);
- Observar os modos de aprender a fazer bichinhos (vixora'ãnga) cestaria (ajaká) e colares ( mbo'y);
- Saber os significados de algumas peças observadas;
- Saber quais materiais e a época de cortar os materiais necessários para a confecção de artesanatos;
- Desenvolver práticas de ensino sobre o tema pesquisado na escola.

## CAPÍTULO 1: CONTEXTUALIZAÇÃO DA ALDEIA YVYJU



**Figura 1: imagem da aldeia Yvyju**  
**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela, 2019.**  
**Local: aldeia Yvyju**



A aldeia tekoa Yvyju significa (terra fértil), e seu nome foi escolhido pela comunidade por ser a terra realmente muito boa para plantações. Localiza-se na Rodovia Duque de Caxias, km 13, no Bairro Reta, município de São Francisco do Sul-SC. A aldeia fica perto da rodovia, 300 metros da entrada. A área ainda não é demarcada, mas está em processo de demarcação, a comunidade está a espera de demarcação há mais de 20 anos.

Essa área foi cedida pelo proprietário particular chamado Mário Juruá para as famílias do meu sogro, Osvaldo de Oliveira Karaí, que atualmente é cacique da aldeia.

O limite da área tem aproximadamente 50 hectares e nessa aldeia atualmente residem 15 famílias, 45 pessoas, incluindo crianças, adolescentes, mulheres e homens. As moradias são feitas de madeiras e Eternit compradas da cidade, tem algumas casas tradicionais que são feitos de pau-a-pique, coberta de barros e palhas de coqueiro.



**Figura 2: escolhinha e cozinha comunitária**

**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela, 2019.**

**Local: Tekoá Yvyju (aldeia terra fértil)**

Temos uma escolinha onde acontecem as atividades escolares, e essa escolinha foi cedida pela própria comunidade com ajuda de dois missionários alemães, Peter e Andeas, que construiu em 2008. Atualmente tem 35 alunos no total, cinco professores indígenas e três professores não indígena. Eu sou professor orientador e trabalho com todas as turmas.

Há uma cozinha comunitária onde também faz merenda escolar, essa cozinha também foi cedida pela própria comunidade, com ajuda de dois missionários Alemães, Peter e Andrés.



**Figura 3: casa da cultura**

**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela, 2019.**

**Local: Tekoá Yvyju (aldeia terra fértil)**

Essa casa da cultura foi construída recentemente pela comunidade, com ajuda de dois missionários Alemães Peter e Andrés, e a diretora da nossa escola Maria Aparecida Carvalho. Nesse espaço acontecem aulas com a turma da EJA do ensino médio, e com turma de quarto e quinto ano do ensino fundamental, no total temos 35 alunos no momento, mas a tendência é crescer cada vez mais. E também ali acontecem outras atividades como reuniões para tratar de alguns assuntos da comunidade, também tem ensaios do coral com grupo de 10 dez pessoas, e também trabalhos de confecção de artesanatos com os jovens e a comunidade.



**Figura 4: coral ensaiando em frente à casa de reza**

**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela, 2019.**

**Local: Tekoá Yvyju (aldeia terra fértil)**

Temos uma casa de reza tradicional feito de pau a pique, coberta de palha e barro. A casa de reza (Opy) é muito importante para o povo Guarani, é considerado um lugar mais sagrado da aldeia, onde a gente busca sabedoria e conhecimentos através das rezas do Xeramoi e Xejaryi. Na casa de reza acontecem cerimônias quando tem batismo de milho sagrado que é avaxi hete'i (milhos Guarani) e batismo de crianças para dar os nomes em Guarani. Quem faz a cerimônia são anciões e rezadores, que são Karaí e Kunhã Karaí kuery, porque não é qualquer pessoa que pode realizar essa cerimônia.

Antes de entrar na casa de reza para participar da cerimônia, os Xondaros e as Xondarias e todos que vão participar tem que estar na frente de casa de reza desde quatro horas da tarde dançando, para aquecer o corpo para ficar na cerimônia a noite inteira. Geralmente as cerimônias acontecem no mês de setembro e mês de janeiro.

Temos quatros banheiros comunitários que recentemente foram construídos pelo pedreiro particular, com materiais da prefeitura de São Francisco do Sul, e também com ajuda da diretora Maria Aparecida Carvalho. Tem três caixas de água que são abastecidas pela água de São Francisco, pago pela SESAI, Secretaria Especial de Saúde Indígena, que faz atendimento nas aldeias indígenas em todo Brasil.

O atendimento na minha comunidade é muito complicado, já foi muito melhor, agora estamos em situação muito precária, sem medico para nos atender, sem técnico de saneamento e poucos funcionários. No momento tem dois carros apenas que circula em 10 dez aldeias Guarani na Região de Joinville no Norte de Santa Catarina. Na minha aldeia tem um AIS, Agente Indígena de Saúde, Túlio da Silva Oliveira, e um AISAN, Agente Indígena de Saneamento, Diego Ortega, eles são contratados pela SESAI para dar suporte à comunidade para cuidar das saúdes.

Também falando um pouco da criação, recentemente tivemos um projeto para fazer um grande galinheiro comunitário, e foi realizado, e já está sendo criadas as aves de diferentes espécies, por exemplo: galinhas de diferentes raças, patos e galinha de angola, esse projeto foi realizado através do apoio de COMIN, Jason de Oliveira e sua esposa Janaina Hubner. E também através desse projeto conseguimos fazer uma horta comunitária e uma estufa, onde se plantam verduras e outras plantas como das ervas medicinais, temos roças de plantação de milho Guarani, aipim, batata-doce, melancia e feijão.



**Figura 5: crianças colhendo milho**  
**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela, 2019.**  
**Local: Tekoá Yvyju (aldeia terra fértil)**



**Figura 6: imagem da plantação do aipim**  
**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela, 2019.**  
**Local: Tekoá Yvyju (aldeia terra fértil)**



**Figura 7: imagem da plantação de melancia**  
**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela, 2019.**  
**Local: Tekoá Yvyju (aldeia terra fértil)**

Na minha aldeia Yvyju, algumas pessoas produzem os artesanatos Guarani, como cestarias, bichinhos de madeira, colares, arco e flechas, pau de chuva e pulseiras de miçangas, têm artesanatos que são feitas só de matérias primas, mas tem outros que são compradas na cidade, como por exemplo: miçangas e náilon para fazer as pulseiras, brincos e até mesmo colar, tintas anilinas também é comprada da cidade, para colorir as cestarias para ficar mais bonitos.

Para extrair os materiais, é preciso saber a época certa para cortar e retirar do local de uma maneira respeitosa a natureza, e também é recomendado pelos mais sábios porque se não souber a época certa de extrair pode causar danos materiais. As cestarias são confeccionadas pelos homens e pelas mulheres, elas são produzidas para a venda e seu uso pessoal, para guardarem objetos e sementes.

Outra atividade muito importante para a minha aldeia são as atividades coletivas. Na minha aldeia acontece mutirão uma vez por semana para cuidar e limpar o nosso espaço, limpeza das roças para plantações, na construção de alguma casa tradicional e outras. Nessas atividades envolve comunidade, homens e mulheres, jovens e adolescentes, para que eles tenham consciência de como cuidar bem da nossa aldeia. Esse é uma regra da comunidade, para mantermos nossa aldeia organizada.



**Figura 8: jovens fazendo limpeza na caverna.  
Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela, 2019.  
Local: caverna que fica dentro da terra indígena**



**Figura 9: capinando para plantar.**  
**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela, 2019.**  
**Local: Tekoá Yvyju (aldeia terra fértil)**





**Figura 10: limpando a horta**

**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela, 2019**

**Local: Tekoá Yvyju (aldeia terra fértil)**

## CAPÍTULO 2: CESTARIA, BICHINHOS E COLARES

Nesse capítulo vou mostrar a importância dos artesanatos Guarani a partir das entrevistas com dois artesãos e uma anciã. Os artesãos foram entrevistados na aldeia Tiaraju e uma anciã da minha aldeia, Yvyju.

**Nome da anciã: Luciana da Silva Pará.**

**Local da entrevista: Aldeia YVYDJU, na casa da anciã.**

**Data da entrevista: 05/10/2018**



**Figura 11: imagem da anciã Luciana da Silva Pará Reté**

**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela, 2019.**

**Local: Tekoá Yvyju (aldeia terra fértil)**

Escolhi essa anciã, pois ela é uma líder espiritual e conhecedora das ervas medicinais. Ela minha referência, é avó da minha esposa, que escolhi porque tenho muito carinho e respeito.

Primeiro eu conversei e fiz perguntas sobre a história, e depois sobre o uso e significado da cestaria.

No dia da entrevista eu estava um pouco preocupado, estava pensando muito como seria a reação da Xejaryi, mas criei coragem para entrevistar no dia 05 de novembro de 2018. Não foi exatamente como planejei, mas deu tudo certo, chamei os alunos na escola para conversar e explicar que precisava realizar uma entrevista com Xejaryi. Pedi aos alunos para me acompanhar e eles aceitaram.

No meu planejamento, eu pensei em chamar a Xejaryi na escola para falar um pouco sobre a importância dos artesanatos e principalmente das cestarias, e significados de grafismos Guarani. Mas pensei melhor e decidi ir até a casa de a Xejaryi conversar no jeito de ser Guarani para ela se sentir mais à vontade de nos atender. Levei o coral para cantar um pouco, porque só assim criei coragem para começar a fazer as perguntas. Ela agradeceu muito e até se emocionou com a nossa presença, falou que não estava esperando isso, mas realmente estava precisando de atenção, de aproximação das crianças, de mais jovens.

A xejaryi começou a falar sobre a importância da nossa cultura, da importância das nossas crenças, de lembrar e agradecer a Nhanderu (Deus) sempre por estarmos com saúde todos os dias, que mais jovens de hoje já não valoriza muito nosso nhandereko hete'i, (nosso verdadeiro de ser Guarani). Falou que é difícil para voltar como antigamente, mas nós não podemos esquecer a nossa cultura tradicional, e que os jovens precisam se aproximar mais dos xeramoi e xejaryi kuery, mostrar seus interesses de aprender com mais velhos, só assim se sentira vontade de passar os conhecimentos para os jovens. Depois da fala da Xejaryi, eu comecei a falar para as crianças da importância de ouvir, fazer perguntas, conviver mais perto dia-a-dia dos mais velhos. Falamos que a partir deste dia vamos frequentar mais na casa de reza ou na casa da Xejaryi para inserir mais conhecimentos na nossa cabeça, só assim poderemos aprender com os anciões.

As crianças se interessaram muito e se comportaram bem na hora da minha fala e da fala da Xejaryi, prestando muita atenção nas expressões. Após de uma hora de duração só das conversas, eu criei coragem de tocar no assunto que me interessava. Comecei a fazer perguntas sobre cestarias, bichinhos e colares. Para começar a fazer perguntas, tinha que esclarecer que nós tínhamos interesse de saber as histórias da vivência Guarani antigamente, principalmente das cestarias. Quando eu fiz primeira pergunta sobre ajaka (cestos) da qual importância, e seu uso, a Xejaryi riu e falou que tem que buscar takua hete'i para ela fazer e mostrar como e feito ajaka antigamente.

A seguir a Xejaryi lembrou que fazia cesto para seu uso próprio, para carregar suas colheitas: milho, batata-doce, aipim, melancias, amendoim, caças menores e peixes, e também para guardar as sementes, fumos e cachimbos. Falou que antigamente não usavam tintas feito pelo juruá kuery (homem branco) pois era feito para o seu uso próprio, não era para comercialização. A matéria prima que usavam para confeccionar era takua hete'i, takua pekuru, takua rembo'i, takua joa'i, nhandyta e guembepi pire.



**Figura 12: cesto pronto**

**Adjaka guaxu imbotya va'e (cesto grande com tampa)  
Imagem salva da internet.  
Data:10/02/18**

Antigamente o cesto grande com tampa, era utilizado apenas para guardar os seus pertences, como as vestimentas e até a semente, como espigas de milhos. Não era comercializada, mas hoje em dia, a maioria já produz para o seu comércio.

Os materiais utilizados para confeccionar são: tintas anilinas, a fibra de taquara ou bambu, a fibra de embira para colocar a alça, e no acabamento da tampa e colocada a fibra de bambu mais forte, e amarrado com a fibra para fechar bem. Esse cesto é feito pelo homens e mulheres.



**Figura 13: cesto médio pronto**

**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela**

**Adjaka guaxu'i imbotya va'e (cesto médio com tampa).**

**Imagem de cesto.**

**Jovani Tataendy Gonçalves.**

**Data: 07/02/18**



**Figura 14:**

**Adjaka'i hi'y va'e (cestinho com a alça).**

**Essa imagem salva da internet.**

**Data: 05/02/18**

O cestinho com alça sem tampa era utilizado para carregar frutas, os peixinhos menores, ou alguns filhotinhos de animais. Os materiais utilizados para confeccionar são: a fibra de taquara ou bambu, a fibra de cipó guembé que é cor preta de natural, e no acabamento e amarrado com a fibra de embira que serve como a costura, também e colocado a alça de fibra de bambu mais forte para suportar os pesos.



**Figura 15: Ajaka guaxu itapa va'e'y (cesto grande sem tampa)**

Imagem salva da internet.

Data:08/02/18

O cesto grande sem tampa era utilizado para carregar colheitas da roça, carregava espigas de milho, batata-doce, aipim, melancia, entre outras coisas. Também era carregada as suas caças.

Os materiais utilizados para confeccionar são: a fibra de taquara ou bambu, fibra de cipó guembé que tem cor preta de natural, a fibra de bambu mais forte na lateral do cesto para suportar os pesos, e no acabamento e amarrada com a fibra de embira.



**Figura 16:**

**Adjaká pe'i (cesto baixinho)**

**Imagem salva da internet.**

**Data:14/03/18**

Antigamente o povo Mbyá Guaraní usava cesto baixinho para pôr e guardar seus pertences dentro. Os materiais usados para confecção de cestinho são: fibra de bambu, embira e tinta preta, sendo que antigamente não usavam tintas feitas pelos não indígenas, usavam apenas tinta natural, pois antigamente era feito apenas para o seu uso. Mas hoje em dia já é feito para comercialização.



## GRAFISMO NA CESTARIAS

No meu trabalho eu gostaria muito de realizar uma pesquisa com os mais velhos sobre simbologias e significados dos grafismos em cestarias, infelizmente não foi possível realizar, mas consegui pesquisar um trabalho muito interessante sobre grafismo na cestaria, que me ajudou muito para o meu trabalho de TCC.

Quando se trata de ler e interpretar as simbologias do Nhandereko (sistema cultural Guarani Mbya), do Pauliciana exerce grande responsabilidade na Tekoá Koenju, ainda mais em momentos em que os deuses demonstram se enfurecer com o desrespeito ao Mbya reko (modo de ser Guarani Mbya). As pessoas da comunidade Guarani Mbya precisam dos mais velhos. Entre outras coisas, eles ensinam os significados dos símbolos desenhados pelos povos Guarani. Os grafismos presentes nos trançados das cestarias Guarani Mbya têm significados que podem proteger os artesanatos, e as pessoas que as utilizam, assim como as coisas que são guardadas pelos artesanatos, como é o caso das cestarias, cujo os grafismos protegem o milho, as ervas, alimentos, e o que mais for colocado dentro dos cestos (site: [historiaeculturaguarani.org/artesanato](http://historiaeculturaguarani.org/artesanato)).

Na visão não indígena o grafismo é simplesmente entendido como uma linguagem visual, isto é, para eles representa somente a beleza e decoração. Isso por que não conhecem que neles estão uma rica e diversas sabedorias e conhecimentos dos nossos anciões. A cestaria, hoje continua sendo umas das principais marcas culturais dos Mbya. Mantendo seus três desenhos básicos e outros que foram sendo inventados posteriormente. (SILVA, 2015, p. 24).

Os três desenhos básicos representam formas diferentes: o *Ypara Korá* apresenta várias formas geométricas encontradas no corpo das cobras, o *Ypara Jaxá* representa as correntes e é em forma de linhas retas e o *Ypara Ixy* representa os movimentos das cobras em forma de zigue-zague. Na minha comunidade, além das artesãs utilizarem esses padrões de desenhos básicos, elas fazem outros desenhos como: o padrão borboleta, o padrão coração, o padrão arredondado ou figura circular, desenho reto, em fileira dobrada, torcido em forma de “S”, desenho da pele da cobra cascavel, padrão Vida longa, desenho da cobra coral. (SILVA, 2015, p. 22).

No trabalho de SILVA (2015), a autora realiza entrevista com o xeramoí Hélio Fernandes. Segundo seu Hélio, com o contato com os Juruá, hoje os mais jovens não interessam em aprender a fazer *Ajaká* e outros artesanatos. Nem sabem os significados dos grafismos. Só os mais velhos que ainda têm esses conhecimentos e sabedorias.

Os desenhos básicos existentes nos trançados são: o *Ypara Korava'e*, em forma de losango, *Ypara kora jo'ava'e*, em forma de Cruz, *Ypara Ryxyva'e*, em forma de S. Como a sociedade vem sofrendo mudanças, nós Guarani também somos assim. Só que nós não mudamos o que já está nós criamos novos desenhos e isso é muito bom por que, as crianças aprenderão mais sobre a natureza e terão mais respeito com ela” (Hélio Fernandes, líder espiritual da aldeia Gengibre, RS)” (SILVA, 2015, p. 19-20).



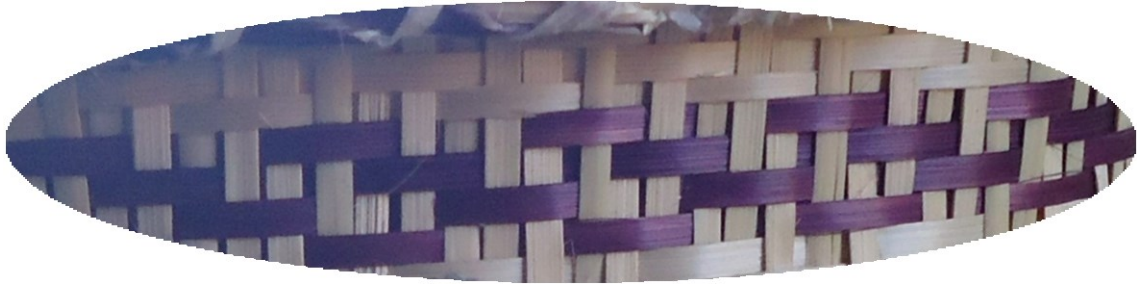
**Figura 17**  
**Ajaka para (grafismo no cesto)**  
Imagem salva da internet.  
Data: 10/02/18

Esse grafismo é conhecida pelo povo Mbyá Guarani como **ipara kora'i va'e**.



**Figura 18**  
**Imagem de grafismo.**  
**Jovani Tataendy**  
**Data: 08/02/19**

Esse grafismo é conhecida pelo povo Mbyá Guarani como **ipara kora va'e**, (**mboi para**) representa círculo da pele da cobra.



**Figura 19:**

**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela**

Esse grafismo é conhecida pelo povo Mbyá Guarani como **ipara yxy va'e**.

Representa pele da cobra coral.

## A IMPORTÂNCIA DO COLAR (MBO'Y) E O SIGNIFICADO



**Figura 20:** um colar de Guaraní feito de sementes, kapi'i'a e yvau.

**Foto:** Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela, 2019

**Local:** Tekoá Yvyju (aldeia terra fértil)

**Nome: Marciana Brizola Pará.**

**Idade: 48 anos de idade.**

**Local da entrevista: aldeia Tiaraju, na casa da entrevistada.**

**Data da entrevista: 09/02/2019.**

No lindo dia de sábado fui visitar minha irmã mais velha que mora em outra aldeia. Foi proveitoso porque tive oportunidade para entrevistá-la sobre o significado dos colares Guarani. Escolhi a minha irmã para fazer algumas perguntas por que me sinto mais seguro para entrevistá-la, e ela é uma boa pessoa, minha referência. A conversa não foi muito longa porque ela tinha consulta marcada naquele dia, mas consegui tirar minhas dúvidas. Segundo ela, que os colares Guarani significam fortalecimento do espírito, e também para ter atenção em todos os sentidos da vida dos nossos filhos, e, para mostrar a nossa identidade e a constelação do universo.

A função principal do colar é proteção dos espíritos males, contra espíritos mal do rio, da mata e pedra. Tem colar específico para uso do homem e da mulher, os colares Guarani são feitos de três tipos de sementes: algumas das principais sementes que a gente usa é *Aguaí*, *Yvaum* e *Kapi'i'á*. Essas sementes são sagradas para o povo Mbyá Guarani, são usadas tanto pelos homens e tanto pelas mulheres.



**Figura 21: sementes de yvau**  
**Foto: 2019**  
**Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela**  
**Tekoa Yvyju**  
**Local: Tekoá Yvyju (aldeia terra fértil)**



**Figura 22: um pé de yvau.**  
**Foto: 2019**  
**Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela.**  
**Tekoa Yvyju (aldeia Terra fértil)**



**Figura 23, sementes de kapi'i'a.**

**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela.**

**Local: Tekoá Yvyju (aldeia terra fértil)**

Kapi'i'a é uma das sementes muito usadas tradicionalmente pelo Guarani, para confeccionar colares, que significa proteção de espírito.



**Nome: Ronaldo Costa, cacique da aldeia Tiaraju.**

**Idade: 45 anos.**

**Local da entrevista: aldeia Tiaraju.**

**Data: 10/02/2019**

No lindo dia de domingo fui visitar o cacique Ronaldo Costa, escolhi ele para entrevistar porque é meu amigo e uma pessoa boa para conversar, também é uma referência para mim pesquisa. Cheguei cumprimentando todas as famílias do cacique, como de costume Guarani, depois de alguns minutos me ofereceu o cachimbo para fumar, em seguida ofereceu chimarrão. Enquanto um jovem estava servindo chimarrão, o cacique me perguntou se está tudo bem na minha aldeia, respondi que está tudo bem. Eu também perguntei se está tudo bem na aldeia dele, me respondeu que está tudo bem também. Assim iniciamos a conversa, e aproveitei oportunidade de entrevistar sobre os bichinhos de madeira, justamente quando o cacique estava confeccionando os bichinhos, perguntei como ele aprendeu fazer, quem ensinou e incentivou, ele me respondeu que aprendeu com o tio dele, perguntei do nome do tio dele, me respondeu que nome dele é João Acosta, um grande artesão, que atualmente ele está morando na aldeia Araçá, no estado de Paraná.

Perguntei também sobre a história dos bichinhos de madeira, como e onde surgiu a ideia de confeccionar, o cacique me respondeu que ouviu a história através do tio dele, João Acosta, que a escultura Guarani surgiu na Argentina, numa aldeia muito antiga. Segundo o cacique, lá que começou a confeccionar escultura de madeira. Que nessa aldeia um senhor começou a produzir escultura de madeira para o seu uso próprio, utilizavam como cadeira para se sentar, mas na certa ocasião compareceram não indígenas nessa aldeia, e achou muito interessante e comprou tudo que tinham de esculturas Guarani. Então de lá começou tudo, começou a produzir para

comercialização, e assim foi passando geração para gerações, e até hoje produzem para o comércio.

### CONFECCIONANDO OS BICHINHOS DE MADEIRA



**Figura 24: Ronaldo Costa, cacique da aldeia, com seus produtos feitos.**

**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela.**

**Data: 10/02/18.**

**Local: aldeia Tiaraju, município de Araquari SC.**

Os bichinhos de madeira são feitos só pelos homens. As madeiras boas para confecção de bichinhos são: cacheta e corticeira. Os bichinhos de madeira são feitos com uma faca para entalhar e ferro quente para queimar a madeira.



**Figura 25: Ronaldo Costa, cacique da aldeia confeccionando o bichinho de madeira.**

**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela**

**Data: 2018.**

**Local: aldeia Tiaraju, município de Araquari Norte de Sanata Catarina.**



**Figura 26: Ronaldo Costa, cacique da aldeia, confeccionando o bichinho.  
Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela.  
2018.  
Local: aldeia Tiaraju, município de Araquari Norte de Santa Catarina.**



**Figura 27: os bichinhos entalhados.**

**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela.**

**Data: 2018**

**Local: aldeia Tiaraju, município de Araquari Norte de Santa Catarina.**



**Figura 28: Claudemir da Silva, artesão da aldeia cortando madeira para confeccionar o bichinho.**

**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela**

**2018**

**Local: aldeia Tiaraju no município de Araquari no Norte de Santa Catarina.**



**Figura 29: Claudemir da Silva, artesão da aldeia Tiaraju.**



**Figura 30: Claudemir da Silva, artesão da aldeia da aldeia Tiaraju, confeccionando o bichinho.**

**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela.**

### CAPÍTULO 3: PRÁTICA DE ENSINO: CONFECÇÃO DOS ARTESANATOS



**Figura 31: os alunos mostrando o seu trabalho**

**Foto: Denilson Rodrigues**

**Local: Tekoá Yvyju (aldeia terra fértil)**

Nesse capítulo vou falar sobre o desenvolvimento do meu trabalho com os jovens e alunos de sexto e nono ano, na minha escola Amba'yju. No costume Guarani, ali participaram adultos, crianças e toda comunidade, mesmo não sendo alunos.

Desenvolvi esse trabalho a partir do planejamento do meu estágio da minha pesquisa sobre artesanatos Guarani. Realizei meu estágio durante uma semana, ensinando na prática como confeccionar os artesanatos. No primeiro dia de estágio, começamos as aulas fazendo desenhos de cestarias, bichinhos e colares para expor na sala de aula. As crianças, muito animadas, para fazer seus desenhos e mostrar seu trabalho. Cada um escolheu alguns artesanatos para fazer o seu desenho. Após finalizar os trabalhos de desenhos, cada um dos alunos veio até a minha mesa para entregar o seu trabalho e mostrar para seus colegas quais desenhos os fez. Depois de apresentações, pedi para os alunos fazerem as listas de artesanatos que foi feito na comunidade, especificando do que são feitos e qual a finalidade. A seguir deixei os alunos discutirem sobre quais matérias primas ainda se encontra na nossa aldeia, quais tipos ainda existem nesse lugar. Também fizeram a listagem das matérias primas, nomeando todos os tipos que existem ainda dentro da terra indígena YVY DJU.



Os alunos fizeram a listagem de artesanatos que foi feito na comunidade: ajaka,(cestos), mba'emo ra'anga(bichinhos de madeira), mbaraka mirim(chocalho),guyrapa(arco e flecha), yvyra oky(pau de chuva) mbo'y (colares), e poapy régua(pulseiras). Na discussão sobre quais matérias primas ainda são encontradas dentro da terra indígena, encontraram apenas nove tipos de matérias primas para fazer artesanatos, que são: takua hovy(bambu), takua joa'i, kurupika'y(corticeira), yvyraxim(cacheta), parapara'y, amba'y guaxu, guyrapaju, nhandyta, e guembepi.



**Figura 32: crianças em aprendizagem**  
**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela.**  
**2018**

**Local: aldeia Yvyju, município de São Francisco do Sul no Norte de Santa Catarina.**  
**Nomes dos alunos: Lucio Benites, Ricardo da Silva Oliveira, Angelina da Silva Oliveira, e Lucio da Silva.**

No segundo dia de estágio, buscamos madeira com os alunos para eles conhecerem qual árvore precisa cortar para fazer os bichinhos, em seguida comecei a ensinar na prática como confeccionar os bichinhos de madeira. Levei os bichinhos de madeira pronto para os alunos verem e tentar fazer igual. Tem alguns alunos que tem mais facilidade para confeccionar, e tem alguns alunos que tem mais dificuldade para confeccionar, porque

não são todos que tem o dom para fazer os artesanatos, mas sempre busquei em melhor forma de ensinar para que todos aprendam.



**Figura 33: ensinando os jovens a confeccionar o artesanato.**

**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela.**

**Nomes dos alunos participantes: Ricardo da Silva Oliveira, e Lúcio Benites.**

No terceiro dia de estágio, continuamos confeccionando os bichinhos de madeira com os meninos. Demora um pouco para pegar o jeito de como usar faquinha, ferrinho para queimar os bichinhos e outras coisas. Nesse dia, apenas dois alunos compareceram para continuar o trabalho, mostrando que realmente tem interesse de aprender, porque só assim se torna um bom artesão.



**Figura 34: Jovens confeccionando cestinhos e colares**

**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela**

**2018**

**Local: aldeia Yvyju município de São Francisco do Sul no Norte de Santa Catarina.**

**Nomes dos alunos participantes: Túlio da Silva Oliveira, Ricardo da Silva Oliveira, e Lúcio Benites.**

No quarto dia de estágio, dei aula de confecção de cestarias e colares, ouvindo as músicas do coral Guarani para o dia ficar mais maravilhoso. Os meninos trabalharam mais na confecção de bichinho de madeira e cestarias, já as meninas trabalham mais na confecção de colares. E esse dia os alunos estavam animados para terminar o seu trabalho, mas alguns não conseguiram concluir e tinha que continuar no dia seguinte.

**Produtos prontos:**



**Figura 35: corujas prontas.**

**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela  
2019**

**Urukure'a ra'anga.**

Essas corujas foram feitos por mim.

**Local:** aldeia Yvyju, município de São Francisco do Sul no Norte de Santa Catarina.



**Figura 36: onça pronta.**

**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela**

**2019**  
**Xivi ra'angá**  
**Local: Tekoá Yvyju (aldeia terra fértil)**



**Figura 37: quati pronto**  
**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela**  
**2019**  
**Xi'y ra'anga**  
**Local: Tekoa Yvyju (aldeia terra fértil)**



**Figura 38: tucano pronto.**  
**Foto: Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela**  
**2019**  
**Tukã**  
**Artesão Jovani**  
**Local: Tekoá Yvyju (aldeia terra fértil)**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse meu trabalho de pesquisa foi muito importante para minha aprendizagem, e poderá servir de material de pesquisa para o povo Guarani. Foi um desafio, mas realizei com muita dedicação. Com essa pesquisa, tentei mostrar o valor e os significados dos artesanatos Guarani através das entrevistas e conhecimentos dos artesãos.

Meu objetivo foi de adquirir mais conhecimentos e saber das histórias e os significados de artesanatos Guarani.

Retomando um pouco sobre a entrevista que realizei com a anciã Luciana da Silva Pará onde ela contou um pouco da história sobre cestarias, que foi muito interessante de ouvir a história. A xejaryi começou a falar sobre a importância da nossa cultura, da importância das nossas crenças, de lembrar e agradecer a Nhanderu (Deus) sempre por estarmos com saúde todos os dias, para que os jovens não percam a nossa cultura e valorizar mais o nosso nhandereko hete'i, (nosso verdadeiro de ser Guarani). Falou que é difícil para voltar como antigamente, mas nós não podemos esquecer a nossa cultura tradicional, e que os jovens precisam se aproximar mais dos xeramoí e xejaryi kuery, mostrar seus interesses de aprender com mais velhos, só assim se sentirá vontade de passar os conhecimentos para os jovens.

Além das entrevistas, a prática de estágio me fez perceber que sou capaz de incentivar, encorajar, e fortalecer mais a nossa cultura Guarani.

A anciã e os artesãos que entrevistei mencionou que os artesanatos guarani são muito importantes porque fazem parte da cultura e também tem os seus significados e aprendizados. Os jovens de hoje têm poucas praticas, por esse motivo é preciso continuar essa prática de confeccionar os artesanatos para que nunca se percam esse conhecimento milenar Guarani.

Durante a minha pesquisa, percebi que existem muitos conhecimentos e aprendizados a partir dos artesanatos. Envolve tudo sobre a importância da natureza e preservar sempre essa riqueza cultural guarani, por isso devemos proteger as faunas e as floras.

## **REFÊRENCIAS ORAIS E BIBLIOGRÁFICAS**

Anciões: Luciana da Silva Pará Reté.

Artesões: Ronaldo Costa, Claudemir da Silva, e Marciana Brizola.

Internet: [historiaeculturaguarani.org/artesanato](http://historiaeculturaguarani.org/artesanato)

SILVA, Alexandrina. 2015. O grafismo e significados do artesanato na comunidade guarani. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do sul da Mata Atlântica.



